

Dados Biográficos

Nascimento - Nasceu em 03 de agosto de 1908, Bento Gonçalves - RS.

Filiação - Augusto Guilherme Geisel e Lydia Beckmann Geisel.

Formação e atividades principais - Fez seus primeiros estudos na Escola General Bento Gonçalves da Silva, em sua cidade natal, e ingressou em 1921 no Colégio Militar de Porto Alegre, cujo curso concluiu em 1924 como primeiro aluno da turma. Matriculou-se no ano seguinte na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 1928, novamente como primeiro aluno. Designado para servir no 1º Regimento de Artilharia Montada, na Vila Militar, passou à condição de Segundo-Tenente em agosto de 1928 e, no ano seguinte, foi transferido para o 4º Grupo de Artilharia a Cavalos, sediado em Santo Ângelo - RS.

Promovido a Primeiro-Tenente em agosto de 1930, comandou dois meses depois uma bateria do Destacamento Miguel Costa, que se deslocou do Rio Grande do Sul para São Paulo na Vanguarda das forças revolucionárias gaúchas hostis ao governo de Washington Luís. Depois da vitória da revolução de 1930 e da instalação do Governo Provisório chefiado por Getúlio Vargas, esteve lotado por pouco tempo no 1º Grupo de Artilharia de Montanha, sediado no Rio de Janeiro. Em seguida, organizou e comandou a transferência de uma bateria dessa unidade para João Pessoa - PB.

Entre março e junho de 1931, ficou à disposição do Interventor Federal no Rio Grande do Norte, Primeiro-Tenente Aluísio de Andrade Moura, sendo nomeado Secretário-Geral do Governo Estadual e Chefe do Departamento de Segurança Pública. De volta à tropa, comandou sua bateria na repressão ao levante do 21º Batalhão de Caçadores, deflagrado em Recife - PE no mês de outubro de 1931, com o objetivo de depor o Interventor Federal em Pernambuco, Carlos de Lima Cavalcanti. Os Oficiais sublevados chegaram a conquistar o Quartel-General de Derby, o Quartel da Soledade, a cidade de

Olinda e os bairros de Afogados e Boa Vista, mas foram derrotados com a ajuda de tropas enviadas de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Com a deflagração da Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932, a unidade em que Geisel servia foi deslocada para o Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, onde se integrou ao destacamento comandado pelo General Manoel Daltro Filho.

Em dezembro, voltou ao comando de uma unidade do Nordeste, a 7ª Bateria de Artilharia de Dorso, acumulando essa função com a de Secretário de Finanças e Obras Públicas do Interventor Gratuliano Brito. Em fevereiro de 1935 foi transferido para o Grupo Escola de Artilharia, no Rio de Janeiro, sendo promovido em setembro a Capitão. Nessa patente participou da repressão ao levante da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos.

Geisel obteve o primeiro lugar entre os militares da Arma que cursavam a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 1938 e, no ano seguinte, foi designado instrutor de Artilharia na Escola Militar de Realengo. Exerceu essa função até 1941, quando ingressou na Escola de Estado-Maior do Exército (EME), cujo curso concluiu em 1943. Em maio desse mesmo ano foi promovido a Major.

Em 1945 foi designado para servir na Seção de Operações do Estado-Maior da 3ª RM, sediada em Porto Alegre - RS. De 1946 a 1947, durante o governo Dutra chefiou a Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, sendo nomeado em seguida Adido Militar junto à Embaixada do Brasil no Uruguai. Promovido a Tenente-Coronel em 1948, regressou ao Brasil para exercer a função de Adjunto do Estado-Maior das Forças Armadas. Em dezembro de 1952, foi designado membro do cargo permanente da Escola Superior de Guerra, sendo promovido a Coronel em abril do ano seguinte.

De 1952 a 1961 exerceu as seguintes funções: Membro do cargo permanente da Escola Superior de Guerra (ESG), sendo promovido a Coronel em 1952; em 1954 comandou o 8º Grupo de Artilharia da Costa Motorizado, no Rio, sendo nomeado em fevereiro de 1955 Subchefe do Gabinete Militar do Presidente João Café Filho; em 1956 assumiu o comando do Regimento Escola de Artilharia. Colocado à disposição da Petrobrás em setembro, foi nomeado Superintendente-Geral da refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão - SP. Em março de 1956, assumiu o comando do 2º Grupo de Canhões Antiaéreos, em Quitaúna, sendo transferido em 1957 para a Chefia da Seção de Informações do Estado-Maior do Exército. A partir de junho seguinte, acumulou essa função com a de

representante do Ministério da Guerra, no Conselho Nacional de Petróleo CNP. Lá, foi o relator do processo que deveria dispor sobre o destino da futura fábrica de borracha sintética. Em 1958 pediu exoneração do CNP, mas retornou a esse órgão no ano seguinte, nele permanecendo até 1961, sendo promovido nesse período em março de 1960, a General de Brigada. Em 1961 tornou-se Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, Marechal Odílio Denis, sendo nomeado em abril seguinte para chefiar o Comando Militar de Brasília e a 11ª RM. Em janeiro de 1962, foi designado para chefiar a Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Infantaria, sediada em Curitiba - PR, onde exerceu também, em caráter interino, o comando da 5ª RM. Em novembro de 1963 tornou-se Segundo Subchefe do Departamento de Provisão Geral do Exército.

Durante a Revolução de 1964, Geisel e outros Oficiais de alta patente ligados à ESG, conhecidos como integrantes do "Grupo da Sorbonne" em alusão ao alto nível daquela unidade militar - desempenharam importante papel na conspiração, na tomada do poder e na formulação no projeto de reorganização política econômica e administrativa do país.

Nos primeiros dias de abril juntamente com os Generais Osvaldo Cordeiro de Farias, Ademar de Queirós, Golbery do Couto e Silva e Nelson de Melo trabalharam intensamente junto à oficialidade que se reunia nos Clubes Militar e Naval para que fosse aceito o nome do General Castelo Branco também ligado à ESG, para a Presidência da República.

No dia 09 de abril, o Comando Supremo da Revolução editou um Ato Institucional mais tarde conhecido como AI-1 - regulamentando as primeiras grandes transformações produzidas pelo movimento na vida política nacional. O AI-1 permitiu punições extralegais de adversários do novo regime, determinou a realização de eleições indiretas para Presidência da República em 1964 e transferiu para o Executivo importantes atribuições do Poder Legislativo. Castelo Branco foi eleito Presidente da República pelo Congresso em 11 de abril, assumindo o cargo em 15 do mesmo mês, e nomeando Geisel Chefe do seu Gabinete Militar. Sua atuação nesse posto foi intensa. No início do novo governo viajou a Pernambuco para investigar as denúncias de torturas contra presos políticos. Fez questão de conversar a sós com os presos. Se ocupou também de verificar pessoalmente as causas da morte do Sargento Manuel Alves de Oliveira, ocorrida no Hospital Central do Exército, e as denúncias sobre tortura na base aérea de Cumbica - SP. Em novembro de 1964 foi promovido a General de Divisão, ainda na Chefia do Gabinete Militar. Nessa época, defendeu a incorporação da Companhia Telefônica Brasileira (CTB), à Empresa Brasileira de Telecomunicações, combatendo a

proposta do então Ministro do Planejamento, Roberto Campos, de repassá-la a International Telephone and Telegraph (ITT).

Colaborador assíduo de Castelo Branco, Geisel participou das reuniões que levaram à cassação do mandato do governador de São Paulo Ademar de Barros em 04 de junho de 1966, da decisão de decretar o recesso do Congresso e cassar os mandatos de seis Deputados em 20 de outubro seguinte, e da reunião do Conselho de Segurança Nacional em 29 de dezembro, que definiu o anteprojeto da nova Constituição, aprovada pelo Congresso em 24 de janeiro de 1967 depois de calorosos debates.

Promovido a General de Exército em novembro de 1966, deixou o Gabinete Militar no final do governo Castelo Branco, em 15 de março de 1967.

Condecorações - Ordem Nacional do Mérito - Grã-Cruz; Ordem Rio Branco - Grã-Cruz; Ordem do Mérito Militar - Grande Oficial; Ordem do Mérito Naval - Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico - Grande Oficial; Ordem do Mérito Jurídico Militar - Alta Distinção; Medalha Militar de Ouro, com passador de ouro; Medalha de Guerra; Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo com 3 estrelas; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Santos Dumont, prata; Medalha ouro Conde de Linhares; Grande Medalha da Inconfidência.

Atividades no STM - Nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar por decreto de 07 de março de 1967, publicado no Diário Oficial de 08; tomou posse em 20 do mesmo mês e ano.

No STM participou do julgamento de inúmeros processos referentes a crimes políticos enquadrados na Lei de Segurança Nacional. De maneira geral, sua posição foi enérgica. Votou a favor da manutenção da prisão preventiva e do flagrante dos líderes universitários Luís Travassos e José Dirceu de Oliveira e Silva, presos em Ibiúna durante a realização do XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes, em outubro de 1968.

Aposentou-se do STM em 27 de outubro de 1969, sendo nomeado para a presidência da Petrobrás em novembro desse ano, cargo que ocupou até ser indicado para a Presidência da República em 14 de setembro de 1973, tomando posse na Presidência em 15 de março de 1974.

Foi casado com Lucy Markus Geisel, com quem teve dois filhos.

Falecimento - 12 de setembro de 1996, no Rio de Janeiro, sepultado no cemitério São João Batista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 2, p.1450-59.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações: Ernesto Geisel**. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.